

## EMPRESAS CRIADAS POR BIBLIOTECÁRIOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EM RELAÇÃO AO PERFIL E RAMOS DE ATUAÇÃO

Daniela Spudeit<sup>1</sup>  
Críchyna da Silva Madalena<sup>2</sup>  
Kariane Regina Laurindo<sup>3</sup>  
Thayná Duarte<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo dessa pesquisa é analisar as empresas criadas por Bibliotecários no Brasil. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos: mapear os tipos de empresas existentes, verificar os tipos de serviços oferecidos, conhecer o perfil/ramo de atuação das empresas. Dessa forma, se caracteriza como uma pesquisa descritiva, exploratória, bibliográfica e com abordagem qualitativa. As empresas foram mapeadas por meio das mídias sociais e contatos com entidades de classe no Brasil, por meio disso, foi possível coletar informações pelo site da empresa que oportunizaram conhecer os tipos de empresas, serviços e ramos de atuação. Pode-se perceber que existe uma gama de serviços sendo ofertados para atender diferentes demandas nos mais variados campos de atuação, seja para empresas públicas, privadas ou mesmo sem fins lucrativos. Destaca-se serviços relacionados a gerenciamento de redes sociais, tratamento e preservação de documentos, desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento, hospedagem em nuvens, plataformas para editoração de periódicos, mapeamento e documentação de processos, consultoria na elaboração de projetos, normatização, gestão de arquivos físicos e digitais, pesquisas documentárias, projetos voltados para memória institucional, entre outros. A grande parte das empresas se localiza no sul e sudeste, foi a partir dos anos 2000 que grande parte das empresas foi criada (41%) mostrando o grande crescimento que houve na ampliação de oportunidades de negócios na área e um crescimento econômico no país em diferentes áreas de atuação além da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

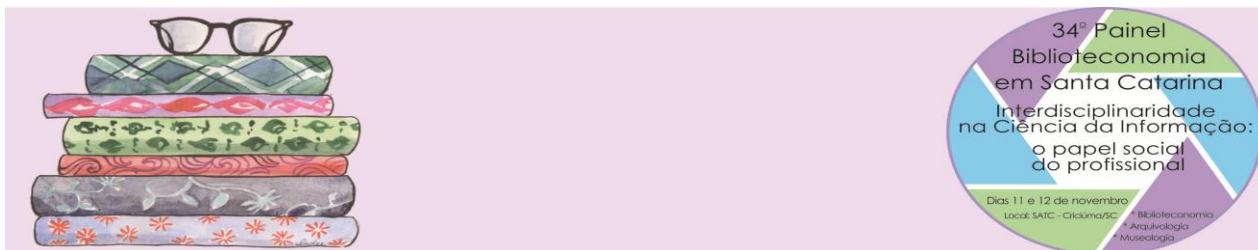
**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Bibliotecário. Perfil empreendedor. Inovação. Gestão da Informação.

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduação em Biblioteconomia – UFSC. Graduação em Pedagogia – UDESC. Especialização em Didática do Ensino Superior – SENAC. Mestrado em Ciência da Informação – UFSC. E-mail: [danielaspudeit@gmail.com](mailto:danielaspudeit@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), no mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Linha de pesquisa: Gestão de Unidades de Informação. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). E-mail: [crichyna.sm@gmail.com](mailto:crichyna.sm@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Endereço postal: Centro de Ciências Humanas e da Educação / Av. Madre Benvenuta, 2007 Florianópolis. E-mail: [karianeregina@hotmail.com](mailto:karianeregina@hotmail.com)

<sup>4</sup>Graduanda em Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Endereço postal: Centro de Ciências Humanas e da Educação / Av. Madre Benvenuta, 2007 Florianópolis. E-mail: [thay.nna@hotmail.com](mailto:thay.nna@hotmail.com)



## 1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho atualmente apresenta-se em um cenário fluido em que mudanças ocorrem a todo o momento por influências ligadas à economia, política, tecnologia ou mesmo demandas sociais. Nesse contexto, impera a busca por informação em vários suportes para inovar e ter um diferencial competitivo seja nas empresas, organizações sem fins lucrativos ou mesmo por necessidade dos próprios profissionais que desejam se destacar no acirrado mercado.

Pautados nessa tendência, os profissionais da informação ganham espaço em novos campos de atuação porque podem se destacar na organização e oferta de serviços voltados para a gestão da informação. A informação atualmente é um recurso estratégico e propicia inúmeras oportunidades latentes para quem deseja empreender nessa área.

Devido a competitividade, as empresas precisam inovar em seus negócios e necessitam da informação certa no momento certo para uma tomada de decisão estratégica. Dentro desse bojo que profissionais da informação devem estar atentos às oportunidades para inovar e empreender visando atender demandas sociais e/ou mercadológicas.

Apesar de o termo empreendedorismo ser bastante conhecido na Administração, não é comum encontrar publicações com estudos teóricos e/ou relatos de experiências de práticas profissionais na Biblioteconomia, daí surgiu o interesse em pesquisar essa temática e se aprofundar para solidificar possíveis novos campos de atuação para o bibliotecário.

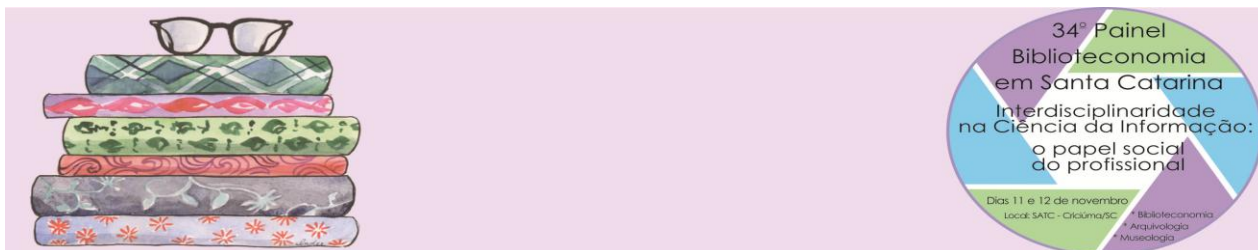
Por meio da literatura, sabe-se que o empreendedorismo existe há muitos séculos desde as grandes navegações com Marco Polo conforme explica Dornelas (2014), porém foi somente no século XX com as grandes invenções, que o empreendedorismo passou a ser foco de estudos na Administração como oportunidade de negócios.

No Brasil, apesar de já existirem empresas antes, esse movimento passou a ser mais incentivado pelo governo a partir da década de 1990 com incentivos para quem desejasse abrir sua empresa. A criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para fomentar e capacitar novos empreendedores foi a alavanca que faltava para colocar o país em posições honrosas em um ranking que elenca os países mais empreendedores do mundo no século XXI em pesquisa realizada recentemente pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2011). A GEM monitora e compara diversos aspectos do empreendedorismo em mais de 50 países revelando dados interessantes.

Na Biblioteconomia, as primeiras iniciativas para prestação de serviços por bibliotecários ocorreram timidamente na década de 80. Muitos ainda com foco tradicional de organização de acervos particulares e bibliotecas, porém já se vislumbrava oportunidades de atuação ainda muito incipientes conforme explica Spudeit (2016).

A mesma autora explica que foi a partir dos anos 2000 com o uso das plataformas tecnológicas que houve uma expansão e amadurecimento dos tipos de serviços ofertados por bibliotecários o que originou uma mudança no perfil, busca por novas qualificações para atender as demandas do mercado e uma preocupação com a inovação nos processos e serviços a serem prestados para ter um diferencial competitivo, já que profissionais com outras formações também ofertam serviços na área de informação.

Percebe-se que atualmente que cada vez mais se abrem novas oportunidades para empreender na área de informação, porém cabe aos bibliotecários ampliarem sua formação e adequar o perfil para as demandas. Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42) explicam que:



O campo de trabalho nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e oferece inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Entretanto, são necessárias mudanças no perfil desse profissional, que precisa cada vez mais ter visão interdisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para poder abraçar essas oportunidades e garantir sua competitividade no mercado de trabalho.

Conhecer o perfil das empresas e dos profissionais que estão empreendendo na área atualmente e mapear os tipos de serviços que estão ofertando torna-se relevante para alinhar as demandas do mercado com a formação desses profissionais. Dessa forma, essa pesquisa se ateve a conhecer o perfil das empresas mapeadas por meio de grupos profissionais na mídia social *Facebook*, pelos contatos com entidades de classe de todo país e também via Portal EmpreendeBiblio<sup>5</sup>.

O Portal surgiu como uma proposta para disseminar o conceito e boas práticas do empreendedorismo na Biblioteconomia para enfatizar a importância do bibliotecário ante novas oportunidades de negócios na área de informação frente às demandas do mercado e da sociedade (EMPREENDEBIBLIO, 2014).

No Portal existem informações e depoimentos sobre alguns bibliotecários que estão empreendendo no Brasil, porém é necessário se aprofundar para que seja possível pensar em ações colaborativas de formação e aprimoramento desses profissionais e outros bibliotecários que desejam empreender na área.

Apesar de existirem vários campos de trabalho ainda não ocupados, como editoras, bibliotecas em geral, empresas de banco de dados, campos na área de inteligência competitiva, comércio eletrônico, entre outros, nem todos os profissionais tem perfil para atuar como empregados em empresas e desejam inovar criando sua própria empresa ou criando produtos diferenciados para atender demandas das empresas.

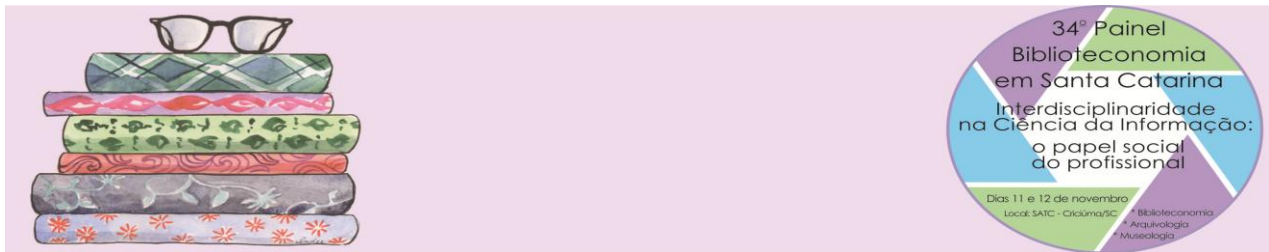
Nesse bojo, o objetivo dessa pesquisa é analisar as empresas criadas por Bibliotecários no Brasil. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos: mapear os tipos de empresas existentes, verificar os tipos de serviços oferecidos, conhecer o perfil/ramo de atuação das empresas. Para isso, foi feito um amplo levantamento bibliográfico sobre empreendedorismo, inovação e perfil do empreendedor para embasar as percepções e dados encontrados ao longo da pesquisa.

## 2 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é um conceito relativamente atual como campo de estudo, entretanto, é possível perceber ao longo da história da humanidade diferentes ações e movimentos empreendedores.

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) relatam sobre personagens e momentos históricos onde pode-se perceber a evolução do empreendedorismo. Segundo os autores seu pioneiro foi Marco Pólo, que recebia de capitalistas os custos de viagens que tinham com objetivo a abertura de rotas comerciais no Extremo Oriente. Já na Idade Média os exemplos de empreendedores eram os homens do clero que participavam de grandes projetos de produção,

<sup>5</sup> [www.empreendebiblio.com](http://www.empreendebiblio.com) criado em 2014 com o objetivo de disseminar as informações e iniciativas sobre empreendedorismo na Biblioteconomia no Brasil.



utilizando recursos do governo e responsabilizavam-se pela construção de castelos, mosteiros, prédios públicos e catedrais. No século XVII, os empreendedores começaram a ser vistos como pessoas de negócios. No século XVIII, com a industrialização impulsionaram-se muitas criações, principalmente em maquinário, utensílios, e tecnologia. Foi no final do século XIX e início do século XX, que o conceito de empreendedorismo começou a ser confundido ou associado à criação de empresas conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009).

A principal definição do termo aceita atualmente foi cunhada durante a década de 1940 pelo Joseph Alois Schumpeter, economista que associou o termo empreendedorismo com inovação. Segundo ele o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais (SCHUMPETER, 1988).

Dessa forma, é possível concluir que o conceito de empreendedorismo vem se modificando através dos tempos. Atualmente, empreendedor é aquele que faz uso da inovação visando atingir determinados objetivos que agreguem valor a sociedade, seja no âmbito econômico, social, cultural ou local.

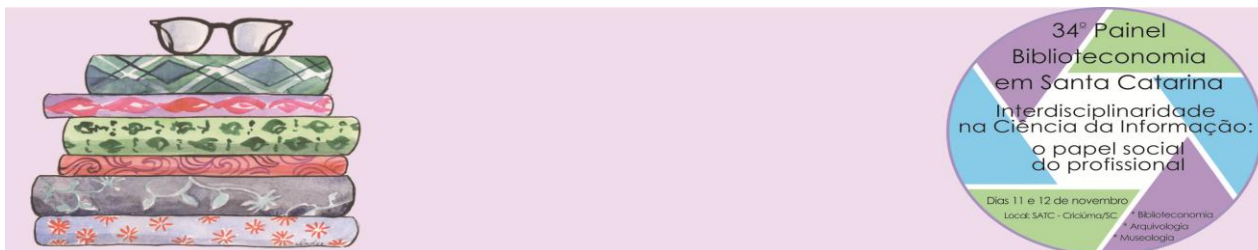
Quanto ao seu perfil, Drucker (2015, p. 36) afirma que o “empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”. Fica claro a relação entre a vontade de empreender e a inovação, além de desejar agregar algo à sociedade o empreendedor deseja inserir alguma novidade, algo que ainda não foi feito ou incorporar algum diferencial.

O empreendedorismo não é visto como um dom, e sim como um comportamento possível à qualquer indivíduo. Não existem fórmulas para tornar-se empreendedor, o que há são estudos que determinam um conjunto de características e atitudes que são comuns em alguns empreendedores de sucesso conforme será tratado na seção 4.

Para a criação de empreendimentos não é necessário obrigatoriamente criar uma empresa. Existem muitas formas de empreender utilizando os conceitos básicos do termo e agregando a diversos setores e áreas de atuação profissional. Com isso, surgiram os seguintes tipos de empreendimentos:

- **Empreendimentos empresariais:** Referem-se a criação de empresas, geração de lucro, empregos, movimentam a economia e agrega valor a sociedade. Podem ser classificados em: empreendimentos comerciais, industriais e prestação de serviços (SALIM; SILVA, 2010).
- **Intraempreendedorismo:** É o ato de buscar nos próprios colaboradores propostas inovadoras que possam contribuir em uma empresa já consolidada (DAVID, 2004).
- **Empreendedorismo social:** Principalmente praticado por instituições do terceiro setor, que são instituições sem fins lucrativos que tem sua atuação na área social ou por instituições privadas através da responsabilidade social, investindo em soluções de desenvolvimento sustentável e projetos culturais (DAVID, 2004).
- **Empreendimentos culturais:** No Brasil são entidades geralmente mantidas pelo governo e não possuem fins lucrativos, como por exemplo, museus, teatros e bibliotecas (LIMEIRA, 2008).

Com este panorama é possível perceber como o empreendedorismo pode contribuir muito para o desenvolvimento social de comunidades e cidadãos, independente da área em



que for implementado contribuindo para a qualidade de vida, responsabilidade social, cultural e promovendo a cidadania.

Com isso, pode-se perceber que os conceitos do empreendedorismo estão sendo incorporados a diversas vertentes e não somente mercadológicas, esclarecendo como pode ser utilizado para agregar valor à qualquer setor ou profissional. Dessa forma, a Biblioteconomia e os bibliotecários também podem apropriar-se desses conceitos para inovar na profissão conforme será tratado a seguir.

### 3 INOVAÇÃO

A globalização e a acirrada competitividade dos mercados atuais exigem das organizações e das pessoas uma constante atualização e a inovação tornou-se um pré-requisito para a sobrevivência neste contexto. Segundo Salim e Silva (2010, p. 213) “a inovação é a palavra chave do mundo moderno”. Entretanto, cada área do conhecimento encara a inovação sob um aspecto. As inovações tecnológicas são as mais difundidas, porém não é a única.

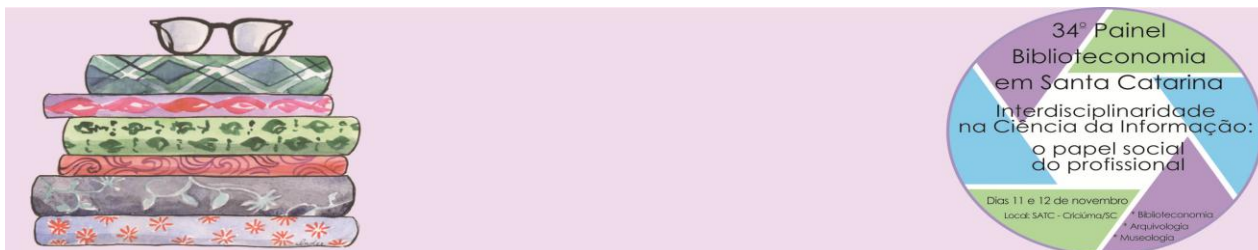
Conforme o Manual de Oslo (OECD, 2006) a inovação pode ocorrer em qualquer setor da economia, incluindo serviços governamentais (saúde, educação, segurança); empresas (comerciais, industriais e o setor de serviços); e também no setor público. Nesse sentido, a inovação é conceituada como: “Implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OECD, 2006, p. 55).

Dessa forma, a inovação não se restringe à invenção de coisas, podem ser inseridas assim como o empreendedorismo em vários setores da economia e possuem um grande impacto na sociedade. A inovação pode estar relacionada a melhoria de um processo por exemplo.

Como tipos de inovações possíveis, o Manual de Oslo (OECD, 2006) indica as seguintes:

- Inovações de produto: incluem mudanças nos produtos e serviços, sejam eles, bens e serviços totalmente novos e/ou aperfeiçoados significativamente;
- Inovações de processo: mudanças substanciais nos métodos de produção e de distribuição de produtos e serviços, alguns processos que podem sofrer alterações são: logística, compras, contabilidade, TIC's e etc;
- Inovações organizacionais: implementação de novos métodos e modelos organizacionais, ou seja, a forma como a organização se relaciona interna e externamente;
- Inovações de marketing: envolvem mudanças nos métodos de apresentação dos produtos e serviços, incluindo modificações no design, embalagem, promoção, e em métodos de estabelecimento de preços de bens e de serviços.

Além dessas, podem ser classificadas, conforme Davila, Epstein e Shelton (2007) como incrementais, semi-radicais e radicais. A inovação incremental é a melhoria de um produto ou processo já existente, considerando a resolução de problemas. Já inovação radical



ocorre quando um produto ou processo tem abordagens completamente novas em relação aos existentes. E por fim, as inovações semi-radiciais acrescentam pouca ou significativa mudança nos produtos e processos das organizações.

Outra vertente atual no contexto dos estudos em inovação, são as inovações sociais que são instrumentos de transformação e crescimento da sociedade. Contemplada na Lei Federal no 10.973/04 sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica: “introdução de novidade ou aperfeiçoamento no ambiente produtivo ou social que resulte em novos produtos, processos ou serviços” (BRASIL, 2004).

Esta modalidade de inovação é tão necessária quanto as demais percebendo as deveras demandas sociais brasileiras. Os empreendimentos baseados em inovações sociais devem buscar contribuir e amenizar essas demandas diminuindo as desigualdades e caminhando para a prosperidade social.

No que diz respeito ao profissional da informação também existe a necessidade de inovar, tanto em suas práticas profissionais como em seu próprio perfil, visando adquirir mais habilidades que o auxiliem na atual realidade do mercado de trabalho.

Neste contexto, infere-se que os profissionais que trabalham em Bibliotecas e que tem como matéria-prima a informação, tenham a capacidade de lidar de forma criativa com a disseminação do conhecimento. O bibliotecário, além de ser um dinamizador, precisa ser um facilitador de informação. Infere-se que a proposição inovação em unidades de informação deve partir do desenvolvimento de lideranças motivadas para ação (GUILHEM; TORINO; TAVARES, 2013, p. 9).

Segundo Santos et al (2016) as habilidades profissionais dos bibliotecários são muito úteis no atual contexto do mercado de trabalho, não limitando-se apenas ao ambiente das bibliotecas e centros de informação. As habilidades de selecionar, tratar, recuperar e disseminar informações podem ser muito úteis na busca de oportunidades diferenciadas de trabalho para esses profissionais podendo atuar como: gerente, consultor, prestador de serviços e empreendedor.

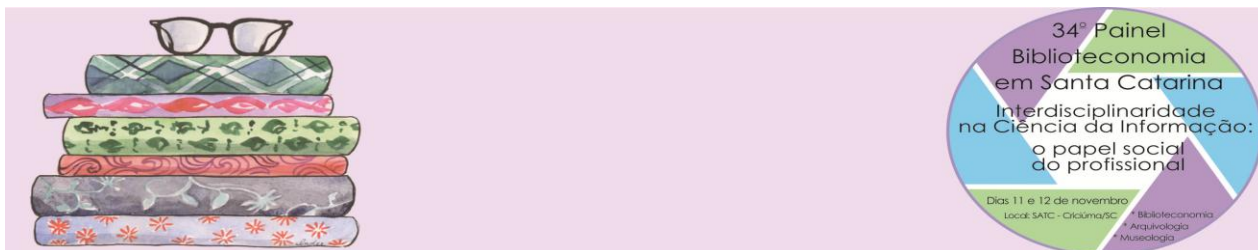
A seguir, será abordado sobre o perfil necessário para empreender em ambientes não tradicionais e demonstrar exemplos de bibliotecários que empreenderam.

#### **4 BIBLIOTECÁRIO EMPREENDEDOR: PERFIL E CARACTERÍSTICAS**

É perceptível como o mundo do trabalho na atualidade exige, em determinadas áreas mais do que outras, o perfil inovador e empreendedor. Dessa forma, com o profissional da informação não é diferente. A Biblioeconomia e o bibliotecário precisam adequar-se aos novos paradigmas da Sociedade da Informação de modo a inserir-se em outros mercados e frentes de trabalho demonstrando seu potencial na busca e estabelecimento de demandas de informação, sejam elas em ambientes tradicionais ou não.

O bibliotecário pode e deve atuar em outros campos além das bibliotecas e centros de informação. Por conseguinte, conforme Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005, p. 211) “em tese, há uma variedade de postos de trabalho passíveis de serem ocupados por bibliotecários nas organizações, para supri-las de informação em seus diferentes matizes (gerencial, industrial, tecnológica etc.) e níveis (estratégico e operacional)”.

Neste mercado competitivo das empresas a informação é um fator estratégico que, se bem manipulada pode agregar valores à organização como o desenvolvimento de serviços e



produtos, apoio a tomada de decisão, pesquisa de mercado entre outros. Entretanto, para que os bibliotecários possam empreender nesses meios ainda são necessárias:

[...] mudanças no perfil desse profissional, que precisa cada vez mais ter visão interdisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para poder abraçar essas oportunidades e garantir sua competitividade no mercado de trabalho. (CONTI, PINTO, DAVOK, 2009, p. 42):

Além da possibilidade de ocupar postos de trabalho diferentes dos tradicionais dentro de empresas já estabelecidas, o bibliotecário também possui competências para atuar como consultor autônomo ou até mesmo empreender em algum negócio próprio.

Entretanto, Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005, p. 212), esclarecem que “a auto-imagem dos bibliotecários, ainda [está] atrelada ao paradigma da biblioteca como o principal ou único posto de trabalho”. Dessa forma, existe ainda uma visível necessidade de que os bibliotecários conheçam e desenvolvam o espírito empreendedor para atuar nesses campos.

Segundo Honessko (2002) o conceito de empreendedorismo vem sendo incorporado à literatura da Ciência da Informação a partir da década de 1980, onde apresentam-se os primeiros conceitos sobre um profissional empreendedor que busca a ruptura dos paradigmas “estático” e tecnicista da área para o desenvolvimento de novos produtos, serviços e práticas inovadoras.

Os papéis tradicionais do bibliotecário estão sofrendo mudanças significativas em vista a grande explosão informacional, e este profissional deve se atentar as novas oportunidades de atuação. Assim como as demais profissões o bibliotecário precisa desenvolver e aperfeiçoar novas habilidades que possibilitem seu crescimento e reconhecimento para se manter competitivo no mercado. Dornelas (2008) apresenta:

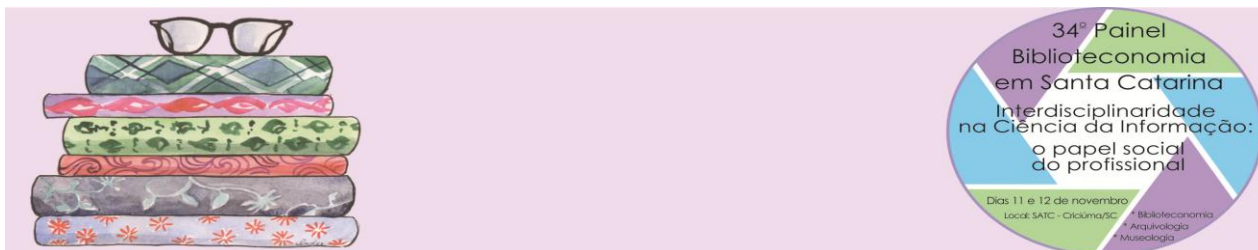
**Tabela 1** - Características dos empreendedores de sucesso

São visionários	Tomam decisões
Fazem a diferença	São determinados
São dedicados	Apaixonados pelos que fazem
Assumem riscos calculados	Criam valor para a sociedade
Exploram oportunidades	Planejam

**Fonte:** Autoras, 2016.

Ainda assim, independente do perfil, a palavra-chave para o empreender é a paixão pelo que faz ou pelo que almeja, ele é movido pela busca contínua de satisfação sendo um caminho importante para obter sucesso no empreendimento. Além disso, ter uma postura visionária, não ter medo de correr riscos, ter habilidades para elaborar e executar um bom planejamento do negócio permitirá alinhar as necessidades dos clientes com a situação do mercado e os objetivos da empresa

Por conseguinte, segundo Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42) “o bibliotecário empreendedor é aquele que sabe empregar bem os recursos de que dispõe para atender as



necessidades e expectativas de seus clientes, isto é, sendo eficiente e eficaz”. De acordo com esses autores as principais características do bibliotecário empreendedor são: “criatividade, flexibilidade, espírito de liderança, competência, inovação, visão de negócio e boa comunicação” (CONTI, PINTO, DAVOK, 2009, p. 42).

Ao incorporar habilidades criativas e inovadoras há uma maior possibilidade de abertura de novos campos e oportunidades para os bibliotecários seja em ambientes informacionais já estabelecidos, buscando atingir os objetivos da instituição oferecendo serviços diferenciados e relevantes, ou na criação do próprio negócio de informação.

Conforme Baptista (2000, p. 91) “é uma época de mudanças e não de acomodação. [...] um futuro de ameaças e oportunidades, onde será vencedor o profissional capaz de entender melhor os novos paradigmas da sociedade da informação e de se adaptar aos novos tempos”. Segundo a autora os empreendedores na criação de empresas de serviços de informação devem atentar-se em alguns aspectos para manter e consolidar seu empreendimento.

Dessa forma, além de ter um perfil e desenvolver as competências necessárias, é necessário planejar estrategicamente a empresa para atender uma demanda do mercado, conseguir um financiamento inicial, criar um programa de marketing, adquirir equipamentos e recrutar uma equipe qualificada e interdisciplinar. Assim, essa pesquisa foi realizada para conhecer as empresas criadas por bibliotecários no Brasil e mapear o tipo de negócio e produtos que oferecem.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória de abordagem qualitativa quanto aos objetivos. Em relação aos meios é uma pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados foi registrada em uma planilha criada para agrupar as informações mapeadas nas mídias sociais, no Portal EmpreendeBiblio e por meio dos contatos com entidades de classe no Brasil realizados entre 25 de junho a 10 de julho de 2016.

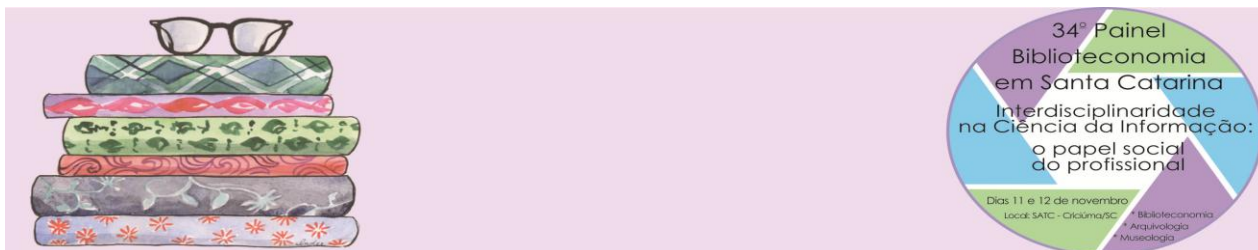
Parte do mapeamento foi feito via Portal EmpreendeBiblio que tem uma relação de empresas criadas por bibliotecários, mas também se verificou indicações de bibliotecários que tinham empresas na *fanpage* Bibliotecários do Brasil na mídia social *Facebook* que congrega mais de 12 mil bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia no Brasil. Além disso, foi feito contato via e-mail com conselhos regionais de Biblioteconomia para que enviassem os contatos dos bibliotecários proprietários de empresas registrados no conselho naquele estado.

Por meio dessas informações, foi possível organizar uma planilha com o nome da empresa e com o site para fazer a pesquisa propriamente dita para verificar área de atuação, tipos de serviços, estado que se localiza, informações importantes sobre o perfil da empresa encontrada no site, data de criação, informações sobre os proprietários da empresa (nome e formação). Lembrando que as informações foram tiradas do site da empresa que estavam disponíveis no mês de 25 de junho a 15 de julho de 2016.

Dessa forma, o universo da pesquisa foi composto pelo conjunto de 36 empresas conforme relacionadas a seguir.

- Agência Biblio - <http://biblio.info/>
- Biblio Ideias - <http://biblioideias.blogspot.com.br/>
- Biblio Art Consultoria - <http://www.biblioart.com/>



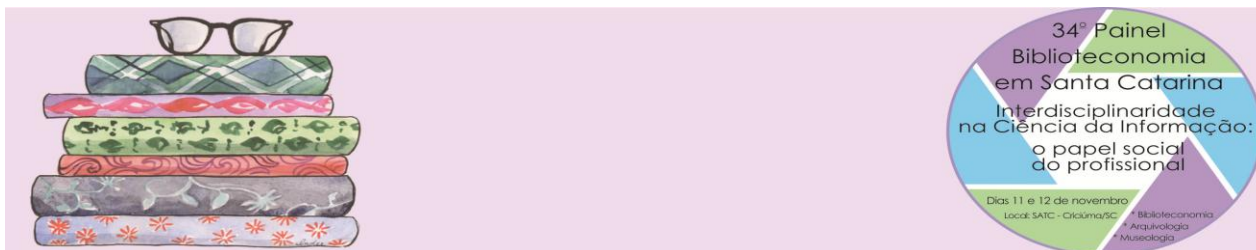


- Guzzo Projetos - <http://guzzoprojetos.com/>
- Biblio Consultoria - <http://www.inforbiblio.com.br/p/biblioconsultoria.html>
- BiblioCoop Cooperativa - <http://www.bibliocoop.com.br/>
- Biblioshop Software - [www.acate.com.br/node/27980](http://www.acate.com.br/node/27980)
- Bibliotec - <http://www.bibliotec.com.br/>
- Class Cursos - <http://www.classcursos.com/>
- CDM Consultores - <http://www.cdmconsultores.com.br/>
- Content Mind - <http://www.contentmind.com.br/>
- Control Informação e Documentação - <http://control.com.br/>
- Datacoop - <http://blogdatacoop.blogspot.com.br/>
- Documentar - <http://www.documentar.com.br/>
- eDoc Consultoria – <http://www.edocconsultoria.com.br>
- Egrégora Inteligência - [www.egregorainteligencia.com.br](http://www.egregorainteligencia.com.br)
- Equipe Normalize - <https://twitter.com/equipenormalize>
- Ged Brazil - <http://www.gedbrazil.com.br/>
- iMID - <http://imind.com.br/>
- Index Consultoria - <http://www.indexintegra.com.br/>
- Indexare - <http://www.indexare.com.br/index.php/pt/>
- Informar Gerência de Documentos e Informações - <http://informar-rs.com.br/empresa>
- InfosDoc - [www.infosdoc.com.br](http://www.infosdoc.com.br)
- Innova Gestão - <http://www.innovagestao.com.br/>
- Inova Training - <http://www.inovatraining.com.br/>
- Lepidus Tecnologia - <https://lepidus.com.br/>
- Modal - <https://modalnetworks.wordpress.com/>
- Normalização Eficiente - <https://www.facebook.com/Normaliza%C3%A7%C3%A3o-Eficiente-1030898576924350/?fref=ts>
- NS Consultoria - <http://www.nsconsultoria.com.br/>
- Periódico em Nuvens - <http://periodicos.emnuvens.com.br/>
- Personates - <http://personates.com.br/>
- Praxis Soluções - [www.praxis.com.br](http://www.praxis.com.br)
- Redata - <http://www.redata.com.br/web/>
- Triagem Consultoria - <http://www.triagemconsultoria.com.br/>
- T-Shirts Mural - <http://www.t-shirtsmural.com.br/>

Os dados coletados nos próprios sites das empresas foram analisados de acordo com as seguintes categorias: área de atuação/perfil da empresa, tipos de serviços e informações sobre os proprietários da empresa (formação) que serão apresentados e discutidos na próxima seção.

## 6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para analisar as empresas criadas por bibliotecários no Brasil, mapear os tipos de empresas existentes, verificar os serviços oferecidos e conhecer o perfil/ramo de atuação das empresas, foi feito um amplo levantamento bibliográfico e a coleta de dados nos sites das próprias empresas criadas por bibliotecários conforme procedimentos apresentados na seção anterior e que serão discutidos e analisados a seguir.



## 6.1 ÁREA DE ATUAÇÃO E PERFIL DA EMPRESA

Com o objetivo de conhecer as áreas de atuação e o perfil das empresas analisadas, verificou-se que das 36 empresas mapeadas, 8 possuem negócios voltados para atender necessidades dos próprios bibliotecários, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em si porque na descrição das empresas consta esse foco de atuação para prestação de serviços como é o caso, por exemplo, das empresas *T-Shirts Mural*, *Content Mind* e *Class Cursos*.

No caso da empresa *T-Shirts Mural* (2016), no site apresenta como descrição ser uma loja online especializada em *t-shirts* segmentada para simpatizantes e amantes da Biblioteconomia e áreas afins. Oferecem produtos são criativos, originais e com qualidade. A empresa *Content Mind* define sua área de atuação como uma empresa focada em educação continuada para profissionais da informação e editores científicos. A *Class Cursos* está atuando com cursos profissionalizantes relacionados à Biblioteconomia e Gestão da informação contribuindo para o desenvolvimento desses profissionais. Essas empresas têm a sua atuação direcionada para atender um público-alvo específico que possui suas próprias características. Conforme Borges (2007, p. 120):

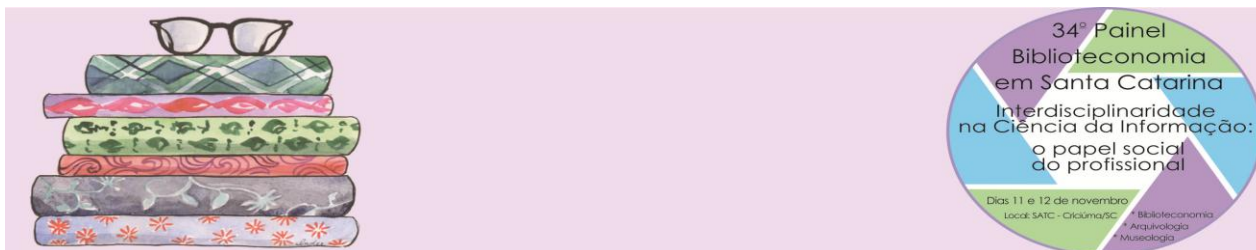
Esta prática busca novas formas de dividir ou de agrupar o mercado, o que é básico para a satisfação dos usuários. Consiste, principalmente, da identificação de suas partes diferentes e significativas, possibilitando formar grupos de consumidores com características semelhantes ou relacionadas, que têm necessidades ou desejos comuns, que responderão a motivações semelhantes.

Esta técnica é bem pertinente neste contexto, pois essas empresas são voltadas para atender as demandas das áreas da Ciência da Informação, visando contribuir para a imagem e educação continuada desses profissionais, e também especializá-los profissionalmente.

Por outro lado, tem empresas voltadas para atender diferentes nichos de atuação. No site de 16 empresas consta como área de atuação a gestão documental, serviços de restauração/preservação de documentos e gestão da informação e do conhecimento que são campos que podem atender variados perfis de clientes e empresas que necessitem desse tipo de serviço como é o caso da *eDOC*, *GedBrazil*, *Guzzo Projetos*, *BiblioArt*, *BiblioCooperativa*, *CDM Consultores*, *Datacoop*.

A empresa *eDoc* (2016) atua com áreas de Gestão de Documentos, de informações Gestão Eletrônica de Documentos (GED), Arquivos físicos e digitais. A empresa *Guzzo Projetos* que atua no gerenciamento de dados por meio da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento. A *Datacoop* atua na Terceirização de serviços de gestão, organização da massa documentária, *lay-out* das instalações, entre outros usando como mão de obra cooperadores especializados que são selecionados pelos clientes. Além destas, a *Ged Brazil* presta serviços de organização de acervos empresariais e pessoais dos mais diversos tipos. Assim sendo a gestão documental nos âmbitos do gerenciamento de dados, tratamento de informação e qualificação de profissionais também são áreas de atuação destas empresas.

A atuação na área de gestão da informação e documental tem ganhado força, tanto pela grande massa documental impressa nas empresas e organizações, quanto na dificuldade de organizar e gerir os documentos digitais.



Segundo Bernardes e Delatorre (2008) a falta de gestão dos documentos compromete a qualidade das atividades, dificulta o acesso à informação, onera o espaço físico e aumenta os custos operacionais e uma gestão eficiente visa à padronização dos procedimentos técnicos, integração de sistemas e a rápida localização dos documentos, além de uma significativa economia de recursos, a redução da massa documental e a otimização dos espaços físicos.

Também se verificou que duas empresas delimitam como um dos campos de atuação a área de Gestão de processos como é o caso da Documentar e da Innova Gestão. A empresa Documentar atua nas áreas da Ciência da Informação, Gestão de Processos, Automação via TI e Gestão da Informação, oferecendo serviços com a gestão de documentos e Informação e Conhecimento baseadas em processos de negócio e riscos. A Innova Gestão oferece os serviços de pesquisas, treinamentos e consultorias relacionados as áreas de Gestão da Informação, do Conhecimento e da Inovação; Gestão Documental (ou de Conteúdo); Gestão de Processos; Governo Eletrônico; Governo Aberto; Governança e Gestão em Tecnologia da Informação.

Gonçalves (2000, p. 4) explica a importância da gestão de processos na empresa:

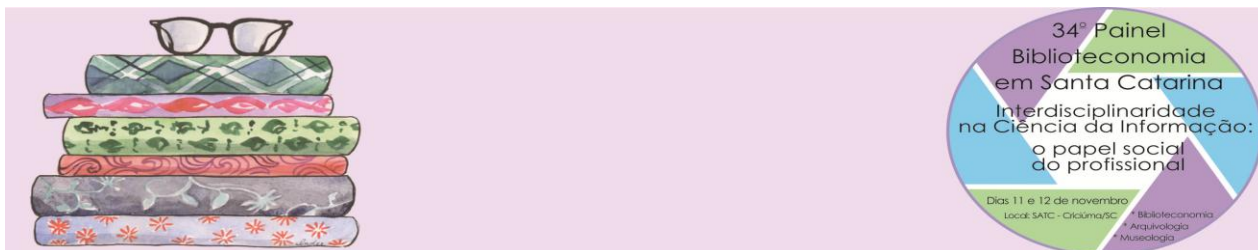
A importância dos processos essenciais na gestão das empresas vai da identificação e definição desses processos, passa pelo aperfeiçoamento de tais processos, pela priorização deles na gestão da empresa como um todo e chega até a redefinição da estrutura organizacional e do funcionamento da empresa em função dos seus processos básicos.

Muitas empresas contratam profissionais para fazer o mapeamento dos processos e depois auxiliar na gestão deles. A gestão dos processos é fundamental para o desempenho e geração de melhorias na produtividade, competitividade e inovação, além de padronizar as atividades desenvolvidas no ambiente organizacional e proporcionar a criação de novos produtos e serviços para satisfazer os clientes.

No levantamento das áreas de atuação e perfil da empresa, a BibliIdeias se destaca porque ela alinha a área de marketing com a Biblioteconomia. A Egregora além de atuar com marketing, chama a atenção porque é uma empresa criada por bibliotecário e que atua com finanças, administração mostrando a interdisciplinaridade existente e necessária para atender as demandas do mercado. O marketing é um instrumento de gestão importantíssimo nas organizações, tanto no âmbito interno como externo, este ligado a Biblioteconomia, finanças e administração desenvolve importantes insumos ao desenvolvimento de tais empresas.

Portanto, o fato de tais empresas estarem constituídas por diversos campos as torna cada vez mais completa para a atuação no mercado organizacional. Tais empresas estão 'revolucionando' o mercado oferecendo aos clientes opções criativas e inovadoras de serviços/atividades, destoando velhos paradigmas de atuações engessadas onde as opções eram poucas.

Sendo assim, essas novas áreas de atuação possibilita um novo perfil profissional do bibliotecário, no qual adquire uma postura inovadora, com uma visão empreendedora, garantindo seu reconhecimento pela sociedade e sua importância no desenvolvimento social.



## 6.2 TIPOS DE SERVIÇOS

No atual cenário do mercado de trabalho, a busca de informação de maneira rápida, torna-se uma nova oportunidade de negócio para o bibliotecário, de modo que a gestão dos serviços de informação oferecida por esses bibliotecários empreendedores deve ser de qualidade e eficaz.

Segundo Borges (2007) nos últimos anos, no Brasil o setor de serviços tem se expandido impulsionando a economia, gerando empregos diversificados e renda além de agregar novos valores à sociedade. Corrêa e Caon (2002) explicam que existem alguns aspectos de desempenho relevantes ao oferecer um serviço, que devem ser levadas em consideração tais como: o acesso, a velocidade, consistência, flexibilidade, segurança e a estética.

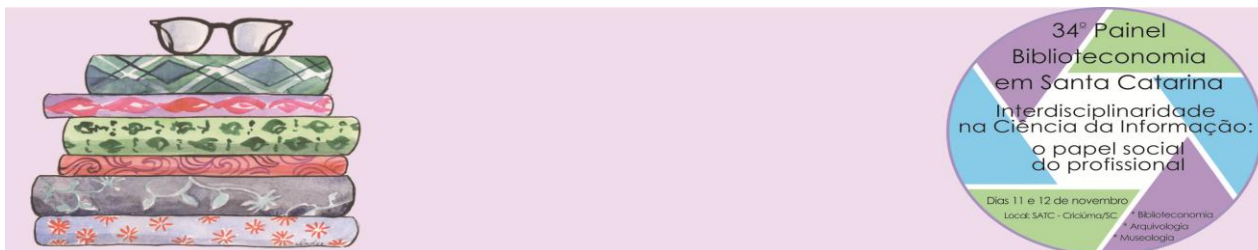
Ao analisar os tipos de serviços ofertados pelas empresas é possível verificar a grande gama de áreas que podem ser desenvolvidos produtos e serviços na área de informação para atender demandas do mercado. Conforme Baptista (2000) a principal característica do trabalho autônomo por bibliotecários é a prestação de serviços, podendo oferecer suas habilidades para um mercado amplo incluindo ou não bibliotecas, como profissional liberal ou proprietário da empresa.

Dessa forma, foram constatadas os tipos de serviços mais ofertados por essas empresas: publicações, realização de cursos e eventos, profissionais, desenvolvimento de sites pessoais e institucionais, criação de logomarcas, *banners*, *folders*, gerenciamento de redes sociais, tratamento de documentos, desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento, hospedagem em nuvens, plataformas para editoração de periódicos, mapeamento e documentação de processos, consultoria na elaboração de projetos, normatização, implantação de bibliotecas, elaboração de currículo *lattes* e ficha catalográfica, gestão de arquivos físicos e digitais, pesquisas documentárias, projetos voltados para memória institucional, elaboração de índices e bibliografias, comercialização de produtos como canecas, camisetas, *botons*, bolsas com frases sobre Biblioteconomia, entre outros.

Pode-se perceber que existe uma gama de serviços sendo ofertados para atender diferentes demandas nas mais variadas faces e campos de atuação, seja para empresas públicas, privadas ou mesmo sem fins lucrativos, percebe-se que os tipos de serviços/produtos desenvolvidos pelas empresas brasileiras criadas por bibliotecários possuem uma diversidade de atuação. Sobre as novas opções e mercados de trabalho do bibliotecário, Baptista e Mueller (2005, p. 47) afirmam que:

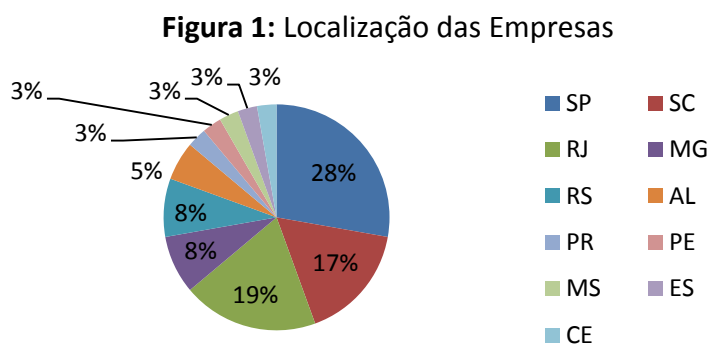
As opções oferecidas pelas novas formas de trabalho podem ser bastante compensadoras. Espera-se que os profissionais tenham criatividade para perceber mercados inexplorados, considerando sempre as suas competências, habilidades e aptidões para lidar com o conteúdo da informação e com o usuário da informação.

É possível perceber que os tipos de serviços ofertados são bem diferenciados envolvendo gestão de bibliotecas e arquivos, gestão de projetos, organização e recuperação da informação, comunicação e marketing, gerenciamento da informação em ambientes virtuais, entre outros. Conclui-se que estes profissionais têm estabelecido uma ampla visão do mercado tentando adequar-se as demandas seguindo as suas habilidades profissionais e de sua equipe.



### 6.3 LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Esta seção analisa as questões referentes aos estados onde as empresas criadas por bibliotecários se localizam, visando demonstrar um panorama nacional de onde estes profissionais empreendedores estão localizados e chamar a atenção dos demais para novas oportunidades de empreender em sua própria região, bastando perceber suas necessidades informacionais e determinar oportunidades. Segundo o levantamento realizado pelas autoras, concluiu-se que essas empresas localizam-se nos seguintes estados:



**Fonte:** Autoras, 2016.

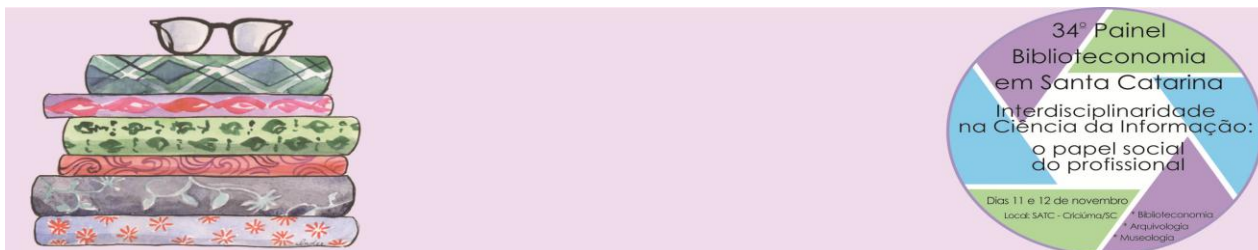
Percebe-se a grande quantidade de empresas criadas por bibliotecários estão localizadas na região sudeste com ênfase nas capitais: São Paulo (28%), Rio de Janeiro (19%) e Santa Catarina (17%). Levando em consideração que um quinto do PIB do Brasil está concentrado em apenas três cidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, observa-se que nessas regiões há um cenário propício para empreender. Caleiro (2013) cita que São Paulo e Rio de Janeiro ganharam posições e, agora, as duas cidades brasileiras estão no grupo dos 50 centros financeiros mais competitivos do mundo.

Por outro lado, assim como tem muitas empresas que são criadas pelo cenário econômico favorável, também existem muitas falências. Segundo um levantamento do SEBRAE (2011) referente às taxas de sobrevivência das empresas no Brasil foi constatado que as taxas de sobrevivência são maiores para empresas do setor industrial, seguidas pelo comércio, serviços e construção civil.

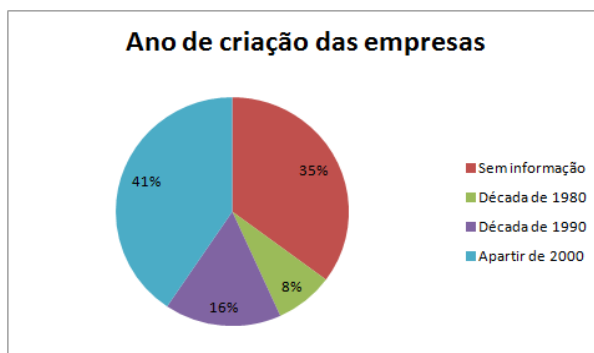
Dessa forma, como a maioria das empresas criadas por bibliotecários visa a prestação de serviços, deve-se buscar apoio de instituições como o SEBRAE que visam auxiliar a sobrevivência dessas empresas e antes de tudo, planejar estrategicamente o empreendimento, visando minimizar os riscos e ampliar as oportunidades. O profissional que deseja empreender criando sua própria empresa deve buscar conhecimentos que o auxiliem a manter o negócio.

### 6.4 ANO DE CRIAÇÃO

De acordo com o levantamento feito para verificar o ano de criação das empresas, muitas não tinham essa informação no site (35%), porém no gráfico abaixo percebe-se que 8% das empresas foi criada ainda na década de 80 quando quase não se ouvia falar de empreendedorismo na área e nem de iniciativas de aberturas de empresas por bibliotecários.



**Figura 2:** Ano de Criação das Empresas.



**Fonte:** Autoras, 2016.

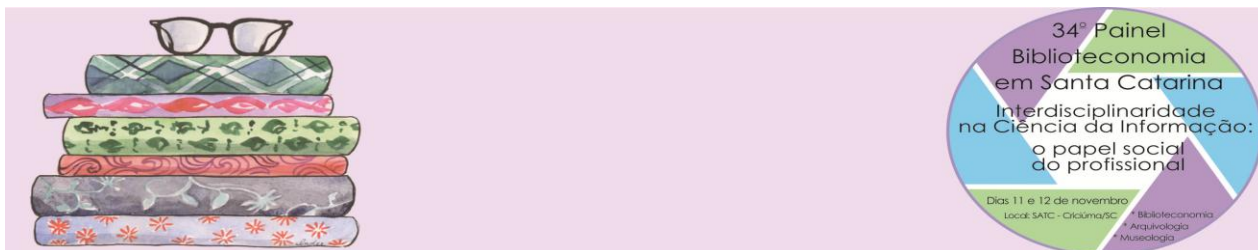
Empreender é sempre um desafio, ainda mais quando se refere ao atual mercado de trabalho sempre tão dinâmico e fluido. Empreender na Biblioteconomia é um desafio maior ainda. Abarca mudanças de hábitos, comportamentos, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão. Visão empreendedora de se enxergar como um profissional liberal que pode (e deve) exercer seu trabalho também fora das bibliotecas. Spudeit (2016, p.8) explica que:

Foi na década de 1980 que surgiram as primeiras empresas formais criadas por bibliotecários no Brasil tais como a Redata e Bibliotec, porém, naquela época ainda eram voltadas para serviços tradicionais de organização de bibliotecas, normalização e editoração de documentos, capacitação de bibliotecários, entre outros. A partir da década de 1990, houve uma ampliação na gama de serviços e novas empresas surgiram como a Datacoop, eDoc Consultoria, Control, GedBrazil, Indexare, entre outras com foco mais tecnológico e gerencial para atender demandas específicas balizadas pelo mercado.

Muitas empresas foram criadas mesmo a partir da década de 90 (16%) e a maioria a partir nos anos 2000 (41%) mostrando o grande crescimento que houve na ampliação de oportunidades de negócios na área.

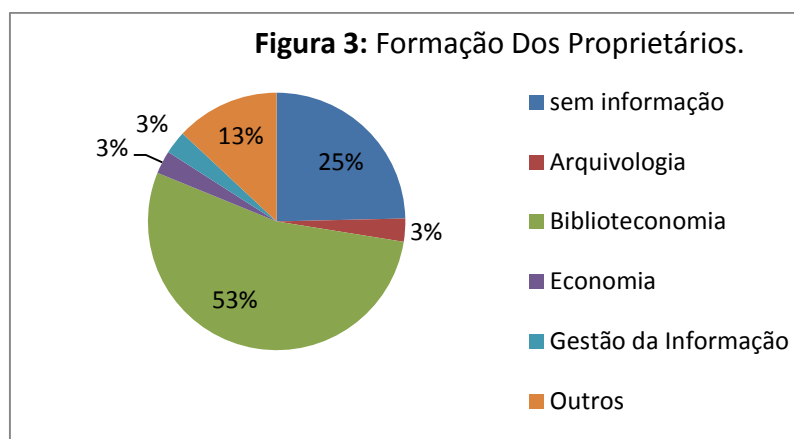
Segundo dados do BNDES (2003) sobre a demografia das firmas brasileiras, constata-se que o maior estabelecimento de empresas a partir da década de 1990 se dá por fatores como a globalização econômica, terceirização das atividades, movimento de redução do porte das firmas, advento do Regime Simplificado de Tributação (Simples) a partir de 1996, que facilitou e incentivou a criação das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs). Corroborando com esses dados, o gráfico mostra um aumento na criação de empresas por bibliotecários a partir da década de 1990 e ainda mais na década de 2000, possivelmente motivados por fatores como os apresentados acima.

É premente observar que são esses profissionais pioneiros que estão inovando e aplicando seus conhecimentos e experiências em campos novos onde poucos bibliotecários se aventuram, estão empreendendo em áreas por caminhos ainda não pensados por outros colegas de profissão conforme explica Spudeit (2016). São profissionais que estão fazendo a diferença e agregando valor ao seu trabalho com a formação que possuem, aplicando seus conhecimentos e habilidades para abrir seu próprio negócio na área de informação em um país que possui diversas barreiras que dificultam o empreendedorismo.



## 6.5 FORMAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS

A formação dos proprietários foi levantada na análise mediante as informações dispostas no site de cada empresa, entretanto notou-se que os proprietários e sua equipe tem ampla formação em mais de uma área conforme gráfico:



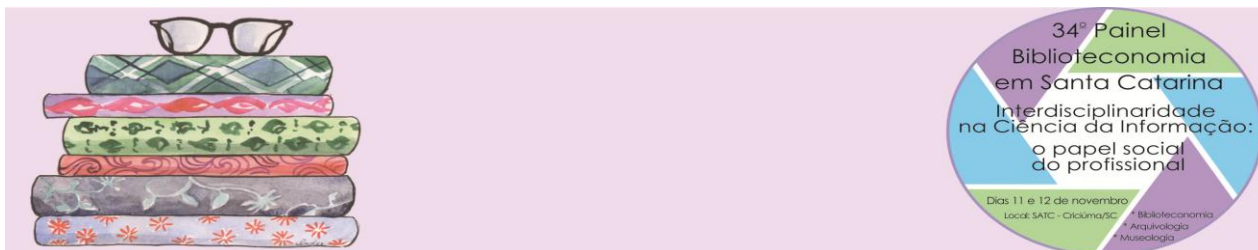
**Fonte:** Autoras, 2016.

Pode-se perceber que muitos dos profissionais já graduados buscam posteriormente capacitar-se, seja através de outras graduações e/ou pós-graduação. Santos, Mesquita, Neves e Bastos (2016) o bibliotecário necessita constantemente capacitar-se, pois isto tornou-se imprescindível para melhorar as condições e oportunidades de trabalho no mercado atual, além disso, segundo os autores também é necessário desenvolver habilidades e atitudes pessoais para adequar-se ao ambiente de trabalho. Conforme a especificidade de cada empresa percebe-se a importância de qualificar-se em suas áreas de atuação.

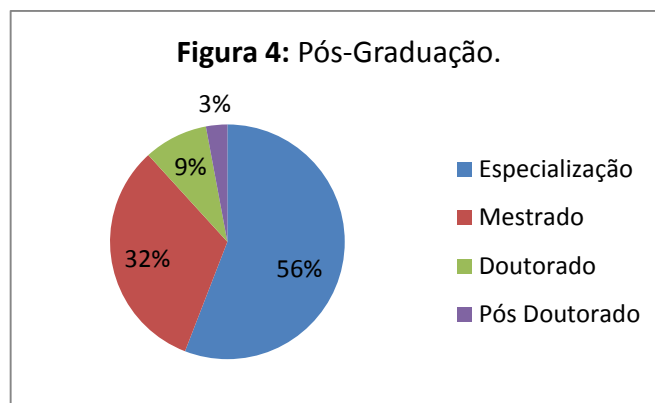
Também se percebe a variedade de formações dos outros profissionais que atuam nas empresas criadas pelos bibliotecários comprovando a importância da colaboração por meio de uma equipe interdisciplinar para agregar valor para o sucesso da empresa, no gráfico a opção outros esta representada por profissionais da: Ciências da Computação e Ciência da Informação, Direito, Engenharia de Software, Engenharia de Telecomunicações, Estatística, Jornalismo, Moda, Publicidade e Sistemas da Informação.

Mangini e Miotto (2009, p.213) enfatizam que “A falta de interdisciplinaridade, associada à noção da falta de formação, experiência, habilidades, qualificações e competências do trabalhador, ajuda a justificar a crise no mundo do trabalho”. Mostrando que há necessidade de trabalhos colaborativos por meio de parcerias e alianças estratégicas com diferentes tipos de profissões para agregar valor ao negócio.

Ainda em relação à formação dos proprietários das empresas criadas por bibliotecários que foi foco da pesquisa, percebe-se no gráfico que os próprios profissionais estão buscando outras capacitações acadêmicas além da graduação, corroborando com a importância de especializar-se em sua área de atuação, principalmente tendo a responsabilidade de gerir suas



próprias empresas. Além disso, pode-se perceber que a formação das equipes profissionais de cada empresa torna-se multidisciplinares dependendo do tipo de serviço ofertado.



**Fonte:** Autoras, 2016.

Quando se fala em empreendedorismo na Biblioteconomia, Spudeit (2016) ressalta que as habilidades desenvolvidas e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e por meio de formações complementares são aplicáveis aos novos campos de atuação. Foi isso que se percebeu nessa pesquisa, que tem diferentes tipos de negócios e ramos de atuação sendo gerenciados por bibliotecários envolvendo gestão de bibliotecas e arquivos, gestão de projetos, organização e recuperação da informação, comunicação e marketing, gerenciamento da informação em ambientes virtuais, entre outros.

Muitas empresas foram criadas mesmo a partir da década de 90 (16%) e a maioria a partir nos anos 2000 (41%) mostrando o grande crescimento que houve na ampliação de oportunidades de negócios na área. Outro dado importante são os estados que mais tem empresas criadas por bibliotecários se destacando São Paulo (28%), Rio de Janeiro (19%) e Santa Catarina (17%) que se justificam por se tratarem de estados com altos índices de PIB no país possuindo um cenário propício para empreender.

O atual mundo do trabalho exige um perfil profissional diferenciado e que esteja atento às mudanças, demandas e oportunidades para empreender, dessa forma a criação de um negócio na área de informação por um bibliotecário precisa ser focado em serviços voltados para demandas específicas do mercado ou da sociedade em si.

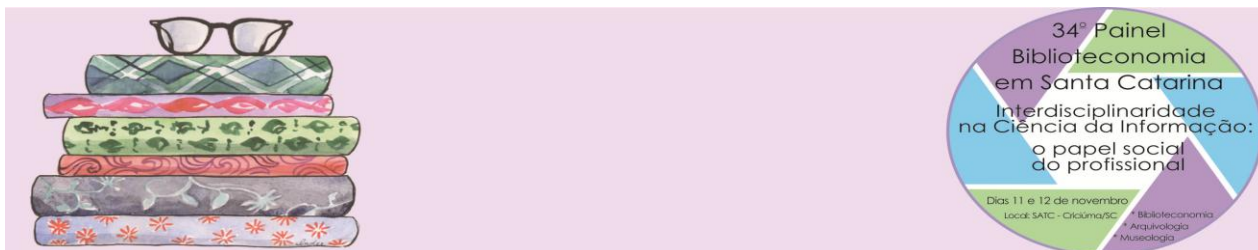
## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi analisar as empresas criadas por Bibliotecários no Brasil. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos: mapear os tipos de empresas existentes, verificar os tipos de serviços oferecidos, conhecer o perfil/ramo de atuação das empresas.

Verificou-se que das 36 empresas mapeadas 8 possuem negócios voltados para atender necessidades dos próprios bibliotecários, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em si porque na descrição das empresas consta esse foco de atuação para prestação de serviços como é o caso, por exemplo, das empresas *T-Shirts Mural*, *Content Mind* e *Class Cursos*.

Por outro lado, tem empresas voltadas para atender diferentes nichos de atuação. No site de 16 empresas consta como área de atuação a gestão documental, serviços de restauração/preservação de documentos e gestão da informação e do conhecimento que são





campos que podem atender variados perfis de clientes e empresas que necessitam desse tipo de serviço como é o caso da eDOC, GedBrazil, Guzzo Projetos, BiblioArt, BiblioCooperativa, CDM Consultores, Datacoop.

Também se verificou que duas empresas delimitam como um dos campos de atuação a área de Gestão de processos como é o caso da Documentar e da Innova Gestão. Muitas empresas contratam profissionais para fazer o mapeamento dos processos e depois auxiliar na gestão deles. A gestão dos processos é fundamental para o desempenho e geração de melhorias na produtividade, competitividade e inovação, além de padronizar as atividades desenvolvidas no ambiente organizacional e proporcionar a criação de novos produtos e serviços para satisfazer os clientes.

Ao analisar os tipos de serviços ofertados pelas empresas é possível verificar a grande gama de áreas que podem desenvolver produtos e serviços na área de informação para atender demandas do mercado.

Dessa forma, constataram-se os tipos de serviços mais ofertados por essas empresas: publicações, realização de cursos e eventos profissionais, desenvolvimento de sites pessoais e institucionais, criação de logomarcas, *banners*, *folders*, gerenciamento de redes sociais, tratamento de documentos, desenvolvimento de sistemas de informação e softwares de gerenciamento, hospedagem em nuvens, plataformas para editoração de periódicos, mapeamento e documentação de processos, consultoria na elaboração de projetos, normatização, implantação de bibliotecas, elaboração de currículo *lattes* e ficha catalográfica, gestão de arquivos físicos e digitais, pesquisas documentárias, projetos voltados para memória institucional, elaboração de índices e bibliografias, comercialização de produtos como canecas, camisetas, *botons*, bolsas com frases sobre Biblioteconomia, entre outros.

Pode-se perceber que existe uma gama de serviços sendo ofertados para atender diferentes demandas nos mais variados campos de atuação, seja para empresas públicas, privadas ou mesmo sem fins lucrativos.

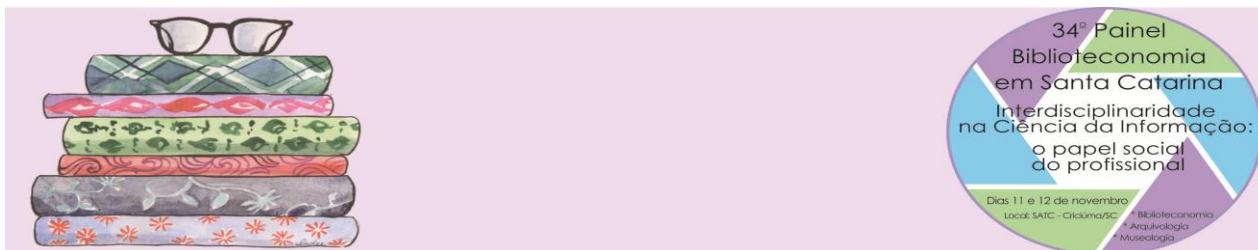
Existe uma grande quantidade de empresas criadas por bibliotecários localizadas na região sudeste com ênfase nas capitais: São Paulo (28), Rio de Janeiro (19%) e Santa Catarina (17%). De acordo com o levantamento feito, muitas não tinham o ano de criação das empresas no site (35%), porém nos sites disponíveis mostra que 8% das empresas foi criada ainda na década de 80 quando quase não se ouvia falar de empreendedorismo na área e nem de iniciativas de aberturas de empresas por bibliotecários.

Muitas empresas foram criadas a partir da década de 90 (16%) e a maioria a partir nos anos 2000 (41%) mostrando o grande crescimento que houve na ampliação de oportunidades de negócios na área e um crescimento econômico no país em diferentes áreas de atuação além da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Empreender é sempre um desafio, ainda mais quando se refere ao atual mercado de trabalho sempre tão dinâmico e fluido. Empreender na Biblioteconomia é um desafio maior ainda. Abarca mudanças de hábitos, comportamentos, perfis, competências, atitudes e, principalmente, visão.

É premente observar que são esses profissionais pioneiros que estão inovando e aplicando seus conhecimentos e experiências em campos novos onde poucos bibliotecários se aventuram, estão empreendendo em áreas por caminhos ainda não pensados por outros colegas de profissão.

Ainda em relação à formação dos proprietários das empresas criadas por bibliotecários que foi foco da pesquisa, percebe-se que os próprios profissionais estão buscando outras



capacitações acadêmicas além da graduação, corroborando com a importância de especializar-se em sua área de atuação, principalmente tendo a responsabilidade de gerir suas próprias empresas. Além disso, pode-se perceber que a formação das equipes profissionais de cada empresa torna-se cada vez mais multidisciplinares dependendo do tipo de serviço ofertado.

O atual mundo do trabalho exige um perfil profissional diferenciado e que esteja atento às mudanças, demandas e oportunidades para empreender, dessa forma a criação de um negócio na área de informação por um bibliotecário precisa ser focado em serviços voltados para demandas específicas do mercado ou da sociedade em si.

Apesar das poucas informações disponíveis nos sites das empresas, foi possível atingir os objetivos propostos dessa pesquisa. Entretanto, sugere-se que os bibliotecários deixem mais claro no site da empresa o foco do seu negócio para que atraia mais clientes, desperte o interesse de algum investidor ou mesmo parceria com outras instituições e profissionais.

Para aprofundar ainda mais essa pesquisa, seria necessário localizar mais empresas que tenham sido criadas por bibliotecários no Brasil e coletar dados com os próprios profissionais, seja por meio de entrevista ou questionários, para obter informações mais detalhadas sobre as dificuldades, percepções e outras informações diferenciadas sobre a abertura e funcionamento da empresa deles para servir de referência para novos bibliotecários que queiram empreender na área.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, Cultura y Sociedad**. n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível

em:<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO\\_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/976/2/ARTIGO_ConsideracoesMercadoTrabalhoBibliotecario.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2016.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda (Coord.). **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público de Estado de São Paulo, 2008. Disponível

em:<[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao\\_documental\\_aplicada.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/gestao_documental_aplicada.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2016.

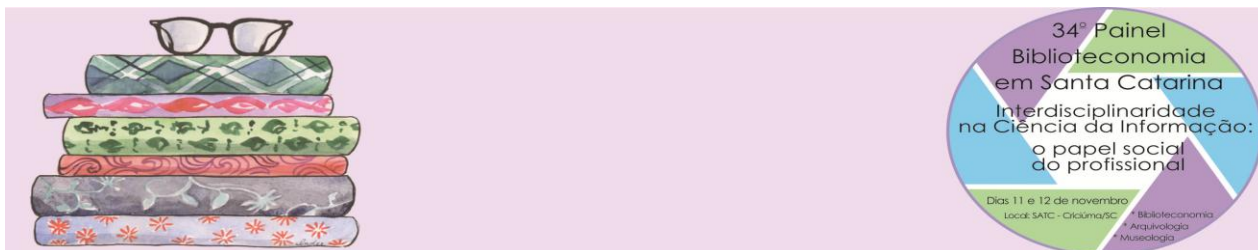
BNDES. **Firmas e emprego: demografia das firmas brasileiras**. In: Informe-se, n. 50, Rio de Janeiro, 2003. Disponível

em:<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informesf/Inf\\_50.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informesf/Inf_50.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2016.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez./ 2007. Disponível

em:<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/375/253>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Não paginado. Disponível em:



<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.973.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

CALEIRO, João Pedro. **São Paulo e Rio avançam no ranking dos centros financeiros**. São Paulo, 2013. Disponível em <http://economia.ig.com.br/2013-03-25/sao-paulo-e-rio-avancam-no-ranking-dos-centros-financeiros.html>

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/650/718>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2002.

DAVID, Denise Elizabeth Hey. **Intraempreendedorismo social: perspectivas para o desenvolvimento social das organizações**. 2004. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86712>>. Acesso em: 11 abr. 2016.

DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc. J.; SHELTON, Robert. **As regras da inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

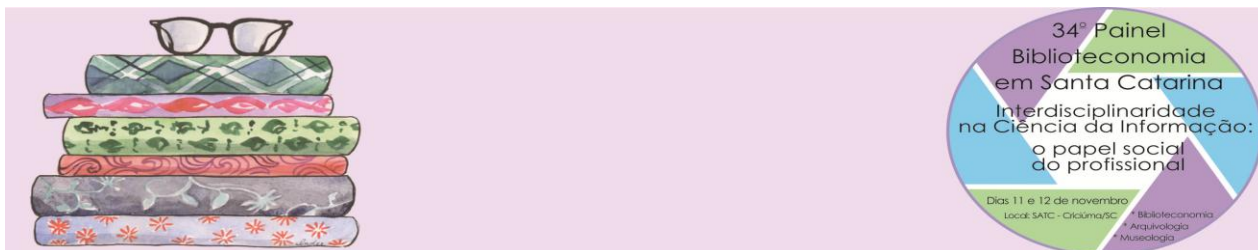
DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

EMPREENDEBIBLIO. **Sobre o Portal. 2014**. Disponível em [empreendebiblio.com/](http://empreendebiblio.com/). Acesso em 03 jul. 2016.

FONSECA, F. B. J. L.; FONSECA, F. M. L.; FONSECA, N. D. L. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 207-223, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/8089>>. Acesso em: 01 mes\_07a 2016.

GONÇALVES, José Ernesto Lima. Processo, que processo? **RAE - Revista de Administração de Empresas**, Out./Dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v40n4/v40n4a02.pdf>

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2011.



GUILHEM, Cristina Benedeti; TORINO, Ligia Patricia; TAVARES, Helena. Um olhar sobre inovação em bibliotecas universitárias: desafios e possibilidades. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1645/1646>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPGERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HONESKO, A. Empreendedorismo em Bibliotecas Universitárias: um estudo do cenário paranaense. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v.32, n.1, p.42-49, jan./abri. 2003.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. Empreendedor cultural: perfil e formação profissional. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 4., 2008, Salvador. **Anais...** Salvador, 2008. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page\\_id=697](http://www.cult.ufba.br/wordpress/?page_id=697)>. Acesso em: 28 mar. 2016.

MANGINI, Fernanda Nunes da Rosa; MIOTO, Regina Célia Tamasso. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 207-215, Dec. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rk/v12n2/10.pdf>

OECD. **Manual de Oslo**: diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Brasília: FINEP, 2006. Disponível em: <[http://download.finep.gov.br/imprensa/manual\\_de\\_oslo.pdf](http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

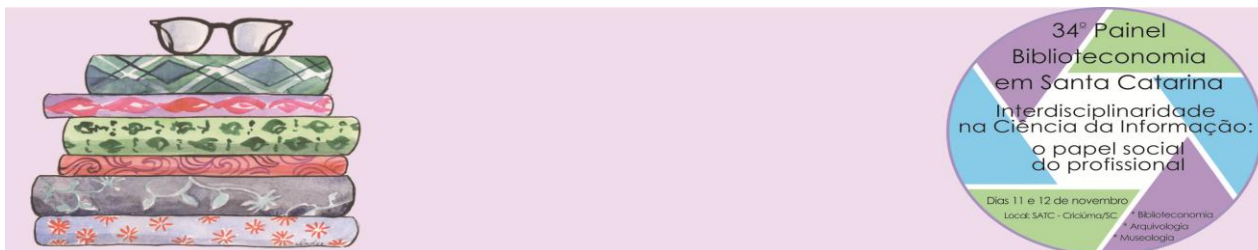
SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: construindo uma atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Priscila Reis dos; MESQUITA, José Marcos Carvalho de; NEVES, Jorge Tadeu de Ramos; BASTOS, Alessandra Mesquita. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 14-32, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2563/1768>>. Acesso em: 06. jul. 2016.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital credito, juro e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova cultural, 1988.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2011. (Coleção Estudos e Pesquisas). Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil\\_2011.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2016.

SPUDEIT, Daniela (Org.) **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agencia Biblio, 2016.



## **COMPANIES CREATED BY LIBRARIANS IN BRAZIL: AN ANALYSIS IN RELATION TO PROFILE AND BRANCHES OF EXPERTISE**

**ABSTRACT:** The goal of this research is to analyze the companies created by librarians in Brazil. For that, the following objectives have been listed: mapping the kinds of companies that already exist, verifying what services are offered, knowing the profile/bunch where these companies act. Thus, the research is featured as descriptive, exploratory, bibliographic and with a qualitative approach. The companies have been mapped by social media and contact with class entities in Brazil, by that it has been possible to collect information by the company's website that gave the opportunity to know the kinds of companies, services and the acting branches. It has been possible to realize that there are many services been offered to attend different demands in the most various acting fields, considering public and private companies or even NGOs. Services related to social media management, document preservation and treatment, information system development and management softwares, cloud computing hosting, periodic publication plataforms, advice on project design, standardization, management of physical and digital archives, documentary research projects for institutional memory, etc are standing out. Most of the companies are located in the South and Southwest of Brazil, the majority of them (41%) being created since 2000s showing a great raising on the expanding business opportunities in the area and an economic raising in the country in different acting areas beyond Library and Information Science.

**Keywords:** Enterpreunership. Librarian. Entrepreneur profile. Inovation. Information Managemet.